

Presídios estão adotando alas LGBT para reduzir casos de violência contra homossexuais

29/09/2013 - 12h42

Cidadania

Marcelo Brandão
Repórter da Agência Brasil

Brasília - As penitenciárias brasileiras estão, cada vez mais, adotando medidas para evitar a violência contra os homossexuais, como a criação das alas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), que já funcionam em quatro estados - Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraíba e Mato Grosso. A Bahia pretende implantá-las nos novos presídios, que devem ser construídos em 2014.

Em Minas Gerais, a adoção de um espaço separado para abrigar a população LGBT existe desde 2009 no Presídio de São Joaquim de Bicas e desde 2012 no Presídio de Vespasiano. O trabalho da Coordenadoria Especial de Políticas de Diversidade Sexual de Minas Gerais (Cods) foi fundamental para a aplicação dessa prática.



"A ideia é tirar essas pessoas do convívio dos presos, porque havia denúncias de maus tratos, além da necessidade de oferecer a elas um tratamento apropriado", explicou o subsecretário de Administração Prisional, Murilo Andrade. Para a chefe da Cods, Walkíria La Roche, o problema é ainda maior e trata-se de uma questão de saúde. Segundo ela, os homossexuais e travestis abusados sexualmente nas prisões acabam contraindo doenças sexualmente transmissíveis (DST) e, conseqüentemente, transmitindo a outros homens no ambiente carcerário.

"É muito comum no nosso país que essas pessoas sejam usadas como moeda de troca nos presídios. Não há preocupação com a transmissão de DST. E como os homens, depois, recebem visita íntima, pode causar uma epidemia", explica Walkíria. Além de criar uma ala separada, foi feito um trabalho específico, com o oferecimento de cursos de cabeleireiro, corte e costura e pedreiro.

No Rio Grande do Sul, a política de alas LGBT existe desde abril de 2012 no Presídio Central de Porto Alegre, o maior do estado. São cerca de 40 presos separados dos demais. "O mesmo tipo de violência que acontece contra essas pessoas nas ruas também é verificado aqui dentro. E essa foi a forma que encontramos para não contribuirmos mais com a violação de direitos humanos contra gays e travestis", explica a assessora de Direitos Humanos da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), Maria José Diniz. Segundo ela, houve uma queda significativa dos casos de violência após a adoção da ala LGBT.

A Paraíba conta com alas LGBT em três presídios e, de acordo com o governo do estado, a ideia é ampliar gradativamente a iniciativa para outras penitenciárias. De acordo com o secretário de Estado da Administração Penitenciária, Wallber Virgolino, esse tipo de medida assegura o direito do homossexual se expressar sem sofrer represálias ou agressões de qualquer natureza.

Para Toni Reis, da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), a criação de alas separadas nos presídios não é o ideal, mas pode ser uma medida válida para resolver um problema imediato. "Achamos que as pessoas não deveriam ser segregadas, mas por causa de toda a violência, isso acaba acontecendo para preservá-las."

De acordo com Reis, a ABGLT direciona seu foco para a educação da sociedade contra o preconceito, inclusive junto a agentes de segurança pública. "Promovemos cursos, palestras e depoimentos contra a homofobia. A gente quer que todas as pessoas se integrem, porque se o preconceito na sociedade diminuir, isso vai se refletir nos presídios."

Edição: Andréa Quintiere

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil. É necessário apenas dar crédito à **Agência Brasil**

[alas LGBT](#) [Cidadania](#) [direitos humanos](#) [homofobia](#) [homossexuais](#) [preconceito](#) [presídios](#) [presos](#) [violência](#) [violência contra homossexuais](#)

[Compartilhar](#)

[Fale com a Ouvidoria](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

11h02 Internacional
Fukushima: sistema para filtrar água contaminada é reativado

10h53 Internacional
Presidente da China cobra resgate de 74 vítimas do tufão Wutip

10h25 Nacional
Policiais militares fecham rua na lateral da Câmara de Vereadores do Rio

10h15 Justiça
Força Nacional de Segurança vai atuar na região de fronteira do Acre

10h05 Economia
BC diz que não é preciso superávit primário de "ampla magnitude"

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

18h31 Nacional
Cabral critica ocupação do plenário da Câmara do Rio por professores e defende diálogo

18h27 Nacional
Enterrado no Rio o corpo do carnavalesco Fernando Pamplona

18h12 Internacional
Pelo menos 24 pessoas morrem em atentado suicida no Iraque

18h04 Saúde
Jovens africanos trocam experiências sobre prevenção de DST